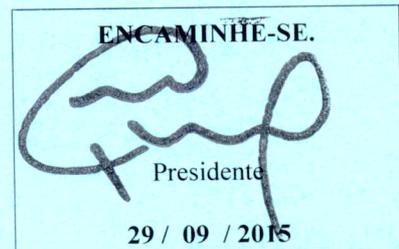


# Câmara Municipal de Jundiaí

Estado de São Paulo

## INDICAÇÃO N° 15025

Adoção de medidas mais rígidas e públicas para o uso do espaço do Solar do Barão, para a recepção de exposições, de forma a avaliar o impacto naquele patrimônio e eventuais riscos como o da exposição "Territórios Forjados", realizada no período de 07 a 27 de agosto, e investimento na qualificação técnica da Defesa Civil.



Nos chamou a atenção um laudo da Defesa Civil, emitido a pedido da Secretaria da Cultura, quanto às condições do piso do Solar do Barão onde ocorreu uma recente exposição e quando muitos tijolos foram utilizados no trabalho exposto na área interna do Museu.

As notícias sobre essa exposição revelaram o peso estimado da obra exposta, segundo o próprio autor Andrey Zignatto, que chegava a cinco toneladas e permaneceu no Solar entre 07 e 27 de agosto.

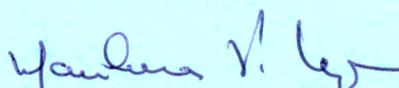
Entretanto o documento da defesa civil, sem data e sem assinatura, entregue à pessoa que quis se certificar de que não havia de fato qualquer risco à estrutura daquele patrimônio, nos permite avaliar a inexistência de qualquer técnica para a emissão desse laudo, se é que assim podemos reconhecê-lo (cópia anexa).

A aparente ausência de rigor técnico para o uso do Solar ao abrigar essa exposição que poderia ser feita na área externa, considerando a possibilidade de oferecer algum risco ao patrimônio, destacando ainda que a visita da defesa civil só ocorreu pela ação de município e ainda assim, com a emissão de laudo de duvidosa validade.

Diante desses graves fatos,

**INDICO**, ao senhor Chefe do Executivo, que determine à Secretaria da Cultura a adoção de medidas mais rígidas e públicas para o uso do espaço do Solar do Barão para a recepção de exposições de forma a avaliar o impacto naquele patrimônio e eventuais riscos como o da exposição realizada na semana de 07 a 27 de agosto e investimento na qualificação técnica da Defesa Civil.

Sala das Sessões, em 29 de setembro de 2015.

  
**MARILENA PERDIZ NEGRO**



**Prefeitura de Jundiaí**  
Cuidar da cidade é cuidar das pessoas

Ao

**Museu Solar do Barão**

Edgar Aparecido Borges Junior - Diretor

Endereço: Museu Solar do Barão. Rua Barão de Jundiaí, 762 – Centro – Jundiaí/SP.

### **Relatório de Vistoria**

#### **Avaliação da estabilidade do local de exposição de blocos**

Em vistoria realizada em 07/08/15 constatamos que, mantidas as atuais condições, a presente estrutura das salas onde estão expostos uniformemente os blocos de cerâmica é capaz de suportar a carga exercida pelo material. Não há evidências de comprometimento da estabilidade das salas, tanto em seus interiores quanto nas áreas inferiores (porão), composta por vigas de madeira maciça em condições satisfatórias.

Em caso de dúvidas, contatar a Defesa Civil por meio do telefone 199.

**Equipe Técnica da Defesa Civil**

*M*

## Ex-ajudante de pedreiro usa tijolos em esculturas à mostra no Paço das Artes

NINA RAHE  
DE SÃO PAULO

17/08/2015 02h15

"Como é que o Andrey trouxe tudo isso?", perguntou Santa, 81, de frente para a instalação artística "Erosões #5", com cerca de 500 tijolos sobrepostos em salas do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí (SP), na mostra "Territórios Forjados #3".

"Foi caminhão, né, mãe?", completou a filha Vânia, 56, prestigiando também a exposição do sobrinho de 34 anos, que morou com as duas até os 14. "Desde pequenininho ele tinha essa habilidade", diz Santa, lembrando a época em que o artista Andrey Zignnatto pintava na cozinha.

Na casa onde eles viviam, dividindo dois quartos entre sete pessoas, hoje restam poucos trabalhos —meia dúzia de telas surrealistas e um desenho em grafite de Santa e seu marido, Lázaro, que morreu em 2002.

Jorge Araújo/Folhapress



Andrey Zignnatto posa sobre os 500 tijolos que formam a obra 'Erosões # 5', em Jundiaí (SP)

Com a ajuda da avó, a primeira a financiar os suportes e as tintas para o neto, Zignatto conseguiu bolsa em um curso da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí. Mas foi do trabalho de assistente do avô pedreiro, dos dez aos 14, que ele resgatou sua matéria-prima atual: o tijolo.

#### ANEXO DA INDICAÇÃO Nº 15025

Desde 2009, Zignatto faz de olarias seu ateliê. O calor provocado pela estufa que opera a 100°C e o forno que chega a 900°C não parece problema para o artista que já trabalhou em um estúdio diminuto na zona oeste de São Paulo, mas desistiu em um ano pela sensação de claustrofobia que tinha ali.

Representado pela galeria Blau Projects, com três obras na Temporada de Projetos do Paço das Artes, na USP, em São Paulo, Zignatto inaugurou uma mostra individual em Jundiaí, onde vive.

Para a instalação, preencheu duas salas de chão de madeira com tijolos que pesam juntos cinco toneladas.

### **É REFORMA?**

Parte das peças, recortadas com uma faca, transbordam pela porta, dando um efeito de erosão à instalação —que, situada acima do porão do prédio tombado em Jundiaí, confundiu visitantes.

A tradutora Rosa Braga achou que o local estava sendo reformado. Regina Kalman, professora, opina que o trabalho deveria ser reconsiderado. "Parece que o piso vai desabar. Não sou contra, mas o prédio exige cuidados."

Fernando Mazzei, assessor da Defesa Civil, e Donizete Pinto, diretor de patrimônio da Secretaria de Cultura de Jundiaí, garantem que a obra não apresenta riscos.

"A Defesa Civil realizou uma vistoria e confirmou que não há danos na estrutura do prédio", afirma Mazzei.

"É uma cidade muito conservadora. Por que não ocupar um prédio antigo?", questiona Zignatto. Desde que passou a frequentar fábricas em Jundiaí, ele realiza experimentações com o barro ainda mole. Após sua intervenção, os tijolos seguem para a estufa e depois para o forno.

### Veja mais fotos

Quando teve a ideia de visitar a olaria na qual acompanhava o avô para a compra de materiais, Zignatto pouco sabia do processo, mas fez dele um terreno fértil.

A caçamba onde os funcionários arremessam os tijolos defeituosos, amassados pelo impacto e pelo peso dos demais, serviu de inspiração para "Empilhamento para Estruturas Falidas", na mostra jundiaiense. Já a obra "Erosões # 5" partiu da observação de processos erosivos.

Nos próximos meses, ele realiza uma intervenção no jardim do Museu da República, durante a feira ArtRio, e leva quatro instalações para a Feira de Arte Contemporânea Odéon, na Colômbia.

"Ele faz tudo com muito capricho", elogia a avó Santa. A obra preferida dela, no entanto, continua sendo o desenho que o neto fez em grafite, pendurado em cima da TV.

### **TERRITÓRIOS FORJADOS #3**

**QUANDO:** ter. a sex., das 9h às 17h, sáb, das 9h às 13h; até 27/8

**ONDE:** Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, r. Barão de Jundiaí, 762, Jundiaí (interior de São Paulo), tel. (11) 4521-6259

Aqui

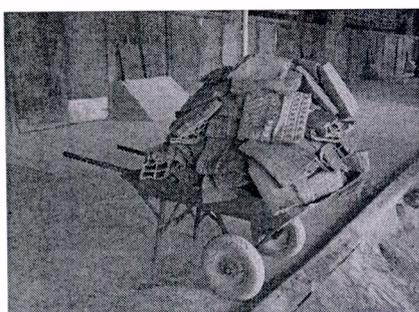
ELEJA O MAXI O MAIS QUERIDO DO BRASIL

FALE CONOSCO

FEIRA DA AMIZADE



Outubro vem com Conversa de Foles e um bom samba



## Carrinho de tijolos a caminho do Solar

Exposição de Andrey será aberta nesta sexta-feira, depois de fazer muito sucesso no eixo Rio-SP

O Museu Histórico e Cultural de Jundiaí – Solar do Barão recebe nesta sexta-feira (7), às 19h, a premiada exposição “Territórios Forjados #3” do artista plástico jundiaieense Andrey Zignatto.

Um conjunto de duas grandes obras produzidas a partir da manipulação de tipos de tijolos em fábricas da região de Jundiaí compõem o arsenal expositivo. O público poderá conferir as instalações “Erosões”, uma estrutura que atravessa três salas do museu, e a “Empilhamento de Estruturas Falidas”, tijolos baianos amassados uns sobre os outros.

“A ideia foi trazer para Jundiaí esse trabalho que recebeu vários prêmios, pois era mais uma vontade pessoal minha do que profissional. Como executei as peças com materiais da região, nada mais justo”, disse o artista.

Todo acervo da “Territórios Forjados #3” ficará exposto até 27 de agosto. O Solar do Barão fica na rua Barão de Jundiaí, 868, Centro. A entrada é gratuita.

Pesquisar por:

